



Jornal Livre¹

Themis Raquel da Silveira LIMA²

Luan Xavier JALES³

Marco Antônio Cunha de CARVALHO⁴

Paulo Vitor Silva do NASCIMENTO⁵

Rafael BARBOSA⁶

Emanoel Francisco BARRETO⁷

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN

RESUMO

O Jornal Livre é um produto dos alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte que buscaram criar um veículo, na ausência de um espaço experimental para por à prova os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Vivenciar a prática do jornalismo e, ao mesmo tempo, levar à sociedade um periódico de qualidade é o que motiva os estudantes do curso de Comunicação Social/Jornalismo a vivenciarem o projeto desde 2009.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; laboratório; reportagem.

INTRODUÇÃO

O jornal-laboratório Jornal Livre, objeto do presente estudo, é uma criação de um grupo de estudantes de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) orientados pelo Professor Doutor Emanoel Barreto. Os alunos obtiveram aprovação da Pró-Reitoria de Extensão (Proex) para realizar a produção classificada como projeto de extensão junto à UFRN. A produção foi concretizada, impressa e distribuída no dia 7 de maio de 2012 com abrangência na comunidade acadêmica, assim como na sociedade natalense - uma vez que bancas da cidade receberam exemplares para distribuição.

O Jornal Livre é fruto de debates entre alunos e docentes do Departamento de Comunicação Social da UFRN, instituição a qual não dispõe de disciplina e, até então,

1. Trabalho submetido ao XX Expocom 2013, na categoria Jornalismo, modalidade Jornal Laboratório Impresso (conjunto/série)

2. Aluna líder do grupo. Estudante do 9º Semestre do Curso de Jornalismo, email: themisslima@gmail.com

3. Aluno do 9º Semestre do Curso de Jornalismo, email: luanxavier.rn@gmail.com

4. Aluno do 9º Semestre do Curso de Jornalismo, email: marcoacc@gmail.com

5. Aluno do 9º Semestre do Curso de Jornalismo, email: pvsnascimento@gmail.com

6. Aluno do 9º Semestre do Curso de Jornalismo, email: barbosa.rafael@yahoo.com

7. Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: e.barreto@ufrnet.com



não dispunha de projetos que abrangessem o aprendizado prático do jornalismo impresso no âmbito da Universidade. Dessa forma, estudantes formaram uma comissão ainda no ano de 2011 para reivindicar a implantação do projeto de maneira que o conhecimento da rotina de produção jornalística passasse a compor a estrutura curricular obrigatório dos discentes.

Batizado de “Queremos um Jornal”, o movimento entre os estudantes de Comunicação culminou com a formalização do Jornal Livre junto à Pró-Reitoria de Extensão. O nome conferido ao projeto denota a primeira e essencial característica da publicação: a liberdade editorial. Assim, a linha editorial da publicação é notada pela independência e autonomia, transpondo os muros da Universidade e levando à população uma nova perspectiva crítica sobre a cidade, isenta de amarras políticas e mercadológicas que são marcas das grandes publicações locais.

O posicionamento é condizente com o pressuposto básico do jornalismo bem delineado pelo experiente jornalista Ricardo Noblat, em *A Arte de Fazer um Jornal Diário*:

“Um jornal é ou deveria ser um espelho da consciência crítica de uma comunidade em determinado espaço de tempo. Um espelho que reflita com nitidez a dimensão aproximada ou real dessa consciência. E que não tema jamais ampliá-la. Pois se não lhe faltarem talento e coragem, refletirá tão somente uma consciência que de todo ainda não amanheceu. Mas que acabará por amanhecer”. (NOBLAT, 2002, p. 21).

A essência de jornal-laboratório do Jornal Livre não se furta a caracterizar como um dos demais jornais da cidade. Esse, porém, voltado para a metalinguagem do processo jornalístico, além da oferta de notícias à sociedade. E é dessa forma que é caracterizado.

A publicação de maio de 2012 foi a público com viés social ao expor temáticas sensíveis e carente de análise e exposição na mídia local tradicional. O Jornal Livre trouxe à tona, através das suas reportagens, debates como a união estável homossexual no Rio Grande do Norte e o tratamento destinado a menores infratores no estado. Foi com esta perspectiva, de uso qualitativo da informação e da tecnologia, proporcionado por conhecimentos e competências, comprometido com o jornalismo ético, focado na promoção dos direitos humanos e sobretudo na verdade, que nasceu o projeto Jornal Livre.



OBJETIVOS

O Jornal Livre nasce com o objetivo geral de iniciar e aprofundar o debate sobre a necessidade da implantação permanente de um jornal-laboratório na UFRN, seja através de um programa de extensão ou disciplina, ainda ausente dos componentes curriculares da graduação. O produto incipiente, mas exitoso em sua primeira edição, objetiva, antes de tudo, fortificar o diálogo sobre o desenvolvimento e aprimoramento da pesquisa experimental em Comunicação no âmbito da UFRN, incentivando eventuais futuras produções.

De forma específica, o Jornal Livre visa proporcionar aos estudantes de Comunicação Social integrantes do projeto a experiência de vivenciar, na prática, a rotina de produção jornalística. A publicação se confirma como meio de vazão dos conhecimentos teóricos obtidos na Academia, porém carente de confirmação empírica e detalhamento prático.

Luiz Beltrão (Apud LOPES, 1989, p. 49) ratifica que os objetivos almejados restam como sinais inequívocos do papel do jornal-laboratório. Senão, vejamos:

“O jornal-laboratório é o instrumento didático básico, sempre que usado apropriadamente, com um planejamento racional, que se transforma no substituto da prática de treinamento nas redações. Permite que o aprendiz de jornalismo se exercite na capacitação e análise dos problemas de sua comunidade, de seu país e da civilização contemporânea, ao mesmo tempo que desperta interesse pela especialização, fazendo-o descobrir qual dos aspectos e atividades da profissão o seduzem mais”.

Resta comprovado o papel pedagógico do jornal-laboratório e a sua função que se faz indispensável aos estudantes de Comunicação.

JUSTIFICATIVA

A realidade do ensino do jornalismo na Universidade Federal do Rio Grande do Norte ressentiu-se, no que diz respeito ao jornalismo impresso, da inexistência de condições plenas para o exercício de atividades práticas. Hoje, as disciplinas ligadas ao jornalismo impresso da UFRN não atendem de forma satisfatória à formação do discente. Há somente uma visão superficial do que é um jornal impresso - não de como



ele é feito - pois faltava ao alunado o principal: a prática, a vivência, o cumprimento de pauta, a experiência de produzir fotos e textos jornalísticos com data e hora para entrega, sua editoração, impressão e distribuição.

Portanto, quando a Universidade não fornece os elementos necessários para a formação completa dos estudantes, essa será completada junto às empresas jornalísticas, que terminam por atuar como dado complementar. Não é função do mercado formar o profissional, cabendo porém à Universidade, enquanto instituição, assumir por completo a qualificação do estudante de jornalismo criando meios que aliem à prática, que alicerça o profissional, a práxis cidadã, constitutivo essencial de nossa condição de profissionais humanistas. O produto Jornal Livre tem um sentido histórico, compreendido aqui não na acepção de divisor de águas; antes, está voltada para visão de mundo na qual o jornalismo se insere como ator privilegiado, voltado a compromissos sociais.

Nesse diapasão, o trabalho desenvolvido pelo Jornal Livre se justifica e se mostra indispensável como elemento complementar da formação do estudante e, na mesma medida, por cumprir uma lacuna de um veículo de fato independente à sociedade. Tal característica é compartilhada por Lopes:

“Não basta, no entanto, publicar um jornal apenas para satisfazer a vaidade pessoal do aluno ou cumprir uma tarefa determinada pelo professor. É fundamental que um jornal-laboratório seja dirigido a uma determinada comunidade para ter um público definido e ser um veículo com todas as características de um jornal profissional. Uma publicação que leve a comunidade a tomar consciência de seus problemas e a organizar-se para resolvê-los. Dessa forma o estudante de Jornalismo poderá ser realmente habilitado para o mercado de trabalho” (LOPES, 1989, p. 18).

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

O Jornal Livre permite a ação interdisciplinar com aspectos históricos e sociológicos. Seja pela sua imersão na história vivida (o jornal como parte da história no momento em que narra seus acontecimentos); seja como tomada de consciência quanto a experiência por parte do sujeito jornalístico/discente que participa do jornal; ou pela emissão de textos informativo-opinativos a respeito do quadro, analisado em



noticiário e seção editorial. Da mesma forma, foi posta em prática a paleta teórica estudada em sala de aula, quando o estudante verificará, na prática, como fenômeno vivido, aquilo que lhe foi proposto em forma de estudo.

Além da característica primordial de ser livre na essência, o jornal nasce com um objetivo: ser ousado na forma de pensar a pauta, apurar, redigir, diagramar e publicar o texto. Destarte, houve chamamento público para seleção de repórteres-aprendizes, fotojornalistas-aprendizes e diagramadores-aprendizes. Desde a etapa inicial de formação da equipe, os pressupostos de liberdade e ousadia contaram para a avaliação e seleção dos candidatos - dada a estrutura do projeto que não possuía condições de abarcar todos os interessados.

Os métodos e técnicas utilizados na produção do Jornal Livre pouco divergem dos meios utilizados em redações profissionais. O primeiro passo da produção é a reunião de pauta, com a proposição de reportagens e análise de viabilidade e execução da matéria. A partir daí, segue-se à elaboração da pauta, com indicações e orientações aos repórteres que vão a campo para apuração, sempre respeitando as capacidades inerentes aos estudantes e a proposta de ter um olhar aprofundado e sensível aos problemas sociais.

Nas reportagens do Jornal Livre, recomenda-se a colheita de informações de variadas fontes e que, assim, se possa traçar um cenário próximo ao real, ou o mais plural possível, sobre um determinado tema. Não se tem por objetivo reiterar coberturas de órgãos da imprensa local já reforçados por coberturas diárias factuais. Ao contrário, objetiva-se buscar o novo, o inusitado, o absurdo que já se tornou comum e que cuja a gravidade restou esquecida.

Passada a fase de distribuição da pauta, da apuração e da redação do texto, é dado início ao processo de edição. A etapa conta com a revisão dos textos, adequação à proposta e orientação ao repórter-aprendiz e planejamento gráfico. A hierarquização das reportagens e o *design* das páginas ocorrem de acordo com a proposta de ousar graficamente. Isso ocorre para que o conteúdo gráfico se adeque à proposta de buscar pautas diferenciadas e apresentá-las de forma igualmente inesperadas, atraindo atenção para o tema escolhido.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O Jornal Livre teve a sua primeira edição distribuída no dia 7 de maio de 2012.



A publicação é composta por 16 páginas coloridas no formato 29cm x 38cm e impressa no papel Offset. O jornal circulou com quatro reportagens, um artigo, um ensaio fotográfico e um editorial. Quatro estudantes do 2o, 4o e 7o períodos elaboraram os textos. As fotografias foram elaboradas por dois estudantes do 7o e 8o períodos. A elaboração do editorial e a composição final do jornal coube ao que foi denominado “Núcleo Editorial” composto por cinco alunos concluintes da graduação em Comunicação Social e um professor orientador. A impressão foi custeada integralmente pela Pró-Reitoria de Extensão da UFRN com tiragem de 1 mil exemplares e não conta com nenhum tipo de publicidade institucional, pública ou privada.

A principal reportagem do jornal, que recebeu destaque na manchete, abordou a temática do tratamento destinado aos menores infratores no Rio Grande do Norte. Titulada de “Crime e Castigo” (Com manchete na capa de “Roleta Russa), a matéria, em quatro páginas, aprofundou-se sobre a realidade de internos do Centro Educativo do Pitumbu, na Grande Natal. A apuração ocorreu após a equipe de reportagem acompanhar in loco a realidade dos menores infratores, ao vivenciar um dia de atividades com eles.

A reportagem assinada pelo estudante Pedro Vale se tornou um retrato de uma realidade de sofrimento de menores que, por razões diversas, cometeram delitos e se veem agora impedidos de retornarem à convivência social em razão da incapacidade do Estado em aplicar atividades de ressocialização e profissionalização. A reportagem contou com entrevista de internos, que relataram a história de vida, assim como os delitos cometidos e os sonhos que alimentam para quando deixarem a unidade de internação.

Uma das fotografias que ilustra a reportagem ocupa uma página inteira do jornal. A decisão editorial ocorreu no sentido de fazer com que o relato causasse impacto no leitor. A imagem citada é simbólica: um dos jovens infratores entrevistados aparece “encapuzado” com uma camiseta azul e demonstra um olhar misterioso que se divide entre sofrimento e esperança. A página que anterior a da fotografia, e que abre a reportagem, tem as cores invertidas. O fundo preto com as letras brancas causa igual impacto para uma realidade ainda sombria no Rio Grande do Norte de jovens esquecidos pelo Poder Público.

A reportagem que abre o jornal é intitulada de “Vestindo branco” e se aprofunda sobre a celebração da primeira união estável homoafetiva ocorrida no RN. A equipe de reportagem viajou a Canguaretama, município distante 60 quilômetros da capital, para contar a história de Anderson Carlos da Silva e George Tales da Silva, jovem casal da



cidade. À estudante Jéssica Guerra, o casal relatou o início do relacionamento e os desafios enfrentados para a celebração da união. O texto se divide em “atos” e detalha a vida do casal, ilustrada por fotografias que demonstram o caminho trilhado por eles.

A terceira reportagem diz respeito ao Festival Música Alimento da Alma, evento musical realizado anualmente na capital e que abre espaço apresentação de bandas desconhecidas do grande público, mas com conteúdo cultural regional de grande relevância. Os detalhes são mostrados pelo estudante Pedro Andrade, que ouviu profissionais da área e relata a situação na matéria intitulada “Música potiguar, cultura nacional”. Esta matéria é seguida por um ensaio fotográfico do festival produzido pelo estudante Marco Carvalho e publicado em duas páginas do jornal.

A quarta reportagem assinada pelo estudante Edmo Nathan detalha a história de dois ídolos do esporte potiguar, especificamente do futebol. “Pancinha” e “Barata” jogadores dos clubes América e ABC, respectivamente, relembram os tempos de glória no esporte e se posicionam sobre a situação atual do futebol no estado.

A diversidade de temas abordados confere ao jornal conteúdo de relevância social. Tal relevância é aprofundada pela abordagem das pautas, apuração e redação dos textos, complementadas pelo projeto gráfico desenvolvido também por estudantes de Comunicação integrantes do projeto.

CONSIDERAÇÕES

A produção do Jornal Livre foi de significativa importância, não só por representar uma tentativa unificada e bem-sucedida de promover o aprendizado jornalístico, mas também do ponto de vista emocional dos estudantes envolvidos no projeto. Ver um jornal ser idealizado desde suas primeiras propostas, passando por sua viabilidade e estrutura, até o momento memorável de tocar as suas páginas impressas ascende a auto-estima do aluno e o faz acreditar que é capaz de fazer jornalismo.

O processo de desenvolvimento, mediante a escassez de recursos e as demais dificuldades enfrentadas pelo grupo, trouxe também o aprimoramento da prática – seja para os alunos que apenas iniciavam o curso, seja para aqueles que se encarregaram de tarefas de coordenação – e o refinamento do sentido de coletividade, indispensável à produção de qualquer plano.

As áreas abordadas pela produção do jornal-laboratório são diversas e não abrigam somente o campo acadêmico. Isso significa dizer que o aluno tem a



oportunidade de experimentar a apuração de uma pauta e sua redação, e o descumprimento do *deadline* não implica somente numa nota insatisfatória, mas impossibilita o fechamento do jornal. Um aluno cuja participação está vinculada à área de diagramação, por sua vez, vivencia o verdadeiro ritmo de uma redação e a real importância que a escolha correta das fontes e a edição adequada das fotos tem para o resultado final da página e da publicação.

Ademais, a grata sensação de ser útil e de prestar um serviço à sociedade natalense esteve presente em todas as etapas da produção do Jornal Livre. A liberdade editorial, conferida por uma ausência de enlaços políticas ou mercadológicas, foi fundamental para colaborar no cunho ético do exercício da profissão, já o único pensamento na concepção das pautas, na apuração, fotografia, redação e diagramação, foi o interesse público e na obrigação fundamental do jornalista frente ao leitor.

Por fim, o Jornal Livre mescla aprendizados específicos da profissão a experiências humanas que constroem profissionais éticos e capazes. É por meio dele que o curso de Jornalismo busca formar seus alunos e apresentar à sociedade o produto que somos capacitados a oferecer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Editora Contexto, 2002.
LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal Laboratório: Do exercício escolar ao compromisso com o leitor**. São Paulo: Summus Editorial, 1989.